

RESUMO

Trinca RM. Família e equipe de saúde: como percebem a dor da criança e do adolescente com câncer? [dissertação]. Marília (SP): Faculdade de Medicina de Marília; 2022.

Introdução: A dor deve ser sempre avaliada como uma experiência pessoal que pode ser influenciada, entre outros aspectos, por fatores biológicos, psicológicos e sociais. Dessa forma, entende-se que o relato de uma pessoa com dor deve ser valorizado e tratado como tal. A avaliação da dor em pediatria é um desafio ainda maior, pois nem sempre a criança consegue descrever as características para que o correto diagnóstico seja realizado. Pacientes com doenças oncológicas comumente apresentam episódios de dor e observa-se que, na prática diária, nem sempre recebem tratamento adequado ao tipo de dor, o que pode, inclusive, afetar o tratamento da patologia de base. **Objetivos:** Por esse motivo, este trabalho objetivou entender a percepção da família e da equipe de saúde em relação a esse sintoma. **Método:** Trata-se de estudo qualiquantitativo, multicêntrico, transversal com familiares (10) e pacientes (10), além de 30 profissionais de saúde (10 técnicos ou auxiliares de enfermagem, 10 enfermeiros, 10 médicos – entre eles oncologistas pediátricos e residentes de pediatria) de dois serviços de oncologia pediátrica no interior do estado de São Paulo. Os dados foram obtidos por meio de questionários previamente estabelecidos e analisados por frequência absoluta e relativa, bem como pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados e discussão:** Observou-se a presença de erros conceituais importantes sobre avaliação e manejo da dor, entre familiares e profissionais de saúde, que podem acarretar prejuízos ao cuidado do paciente e pouca oferta de capacitações e treinamentos específicos sobre avaliação da dor, fato que contribui para identificação e controle inadequados do sintoma. **Conclusão:** A percepção dos olhares dos familiares e equipe de saúde sobre a dor do paciente oncológico pediátrico demonstrou a necessidade de melhor avaliação sistematizada para controle adequado da dor nessa população. Nossos resultados corroboraram para importância da criação de protocolos institucionais e capacitação de equipe e família a fim de evitar que a dor possa ocasionar prejuízos para o paciente e, neste momento em que se obtém altas taxas de cura, a preocupação com a qualidade de vida pós-tratamento deve ser amplificada.

Palavras-chave: dor; neoplasias; pediatria; dor do câncer; medição da dor.

ABSTRACT

Trinca RM. Family and health team: how do they perceive pain in children and adolescents with cancer? [dissertação]. Marília (SP): Faculdade de Medicina de Marília; 2022.

Introduction: Pain should always be evaluated as a personal experience that can be influenced, among other aspects, by biological, psychological, and social factors. Thus, it is understood that the report of a person in pain must be respected and treated as such. Pain assessment in pediatrics is a very big challenge, as the child is not always able to describe the characteristics so that the correct diagnosis can be made. Patients with oncological diseases commonly have episodes of pain and we have observed that in daily practice they do not always receive adequate treatment for the type of pain, which can even affect the treatment of the underlying pathology. **Objectives:** For this reason, this study aimed to understand the perception of the family and the health team in relation to this symptom. **Method:** This is a qualitative, multicenter, cross-sectional study with family members (10) and patients (10), in addition to 30 health professionals (10 technicians or nursing assistants, 10 nurses, 10 physicians - among them pediatric oncologists and pediatric residents) of two pediatric oncology services in the state of São Paulo. Data were obtained through previously established questionnaires and analyzed by absolute and relative frequency, as well as by the Collective Subject Discourse technique. **Results and discussion:** It was observed the presence of important conceptual errors about pain assessment and management, among family members and health professionals, which can cause harm to patient care and little offer of specific training and qualifications on pain assessment, a fact that contributes to inadequate symptom identification and control. **Conclusion:** The perception of the views of family members and the health team on the pain of pediatric cancer patients demonstrated the need for a better systematic evaluation for adequate pain control in this population. Our results corroborate the importance of creating institutional protocols and training the team and family in order to prevent pain from causing damage to the patient and, at a time when we are achieving high survival rates, the concern with the quality of life after treatment should be greater.

Keywords: pain; cancer; pediatric; cancer pain; pain measurement.